



# A igreja de Rio Mau

Francisco Martins Sarmiento

A Vida Moderna, Porto, 1884, V, pág. 1

Falando desta igreja, não tenho outro intuito senão chamar para ela a atenção dos que se interessam pela nossa arquitectura medieval.

Pinho Leal, aludindo a uma inscrição, que copiaremos abaixo, atribui-lhe a data de 635. E muito; e o 8rro vem de se ter figurado ao autor, do *Diccionario de Portugal Antigo e Moderno* um D o que é realmente um M uncial, cujo arco esquerdo lhe passou de certo despercebido.

Melhor vista teve o anónimo que mandou escrever a um dos lados da capela-mor: 1135. A má lembrança, porém, de fazer preceder a data da palavra *anno*, quando a inscrição diz expressamente *era*, induz os leitores em outro erro.

Na parte duvidosa da data concordam os dois decifradores. Ambos eles têm por assente que na terceira linha se há-de ler XXXV; mas a verdade é que ninguém poderá jurar se antes destes algarismos há, ou não, alguma coisa como um L inclinado.

De resto, a inscrição, não obstante as suas complicadas ligaduras, que os tipos usuais não podem reproduzir, é fácil de compreender. Diz:

IN ERA  
M. C.

XXXV  
PETRVS: —<sup>1</sup>  
INDIGNVS  
SACERDOS CEPIT  
EDIFICARE ECCLE  
SIAM ISTAM.  
IN HONORE SANCTI  
XPOFORI<sup>2</sup>

Seja era de 1135 ou de 1185, vê-se que a igreja de Rio Mau é duma antiguidade respeitável; porque cumpre notar que em virtude da solidez da sua construção, ou, talvez antes, da pobreza dos paroquianos, ela tem escapado até hoje a esse furor de – demolição que tantos monumentos curiosos tem destruído e continuará a destruir entre nós.

Isto não quer dizer que faltem também aqui mutilações selvagens, para atestar que não é ao respeito pelas velharias que se deve a conservação das que vemos intactas. Felizmente essas mutilações são fáceis de reparar e, reparadas elas, a capela-mor, principalmente, será um exemplar quase perfeito da arquitectura do século XI-XII.

- Não terminarei esta notícia, sem mencionar especialmente uma suástica que se encontra no pé direito da porta travessa do sul, e a estátua de S. Cristóvão. Com todas as probabilidades, esta estátua é a primitiva e estamos muito convencidos que o distinto escultor Soares dos Reis soltaria, diante dela, as mesmas exclamações de surpresa, com que já o vimos saudar a estátua gótica de Santa Margarida, que os restauradores da igreja de S. Miguel do Castelo (Guimarães) encontraram emparedada na fresta traseira daquele velho templo.

---

<sup>1</sup> Há aqui um nome que eu não pude decifrar, nem as pessoas competentes que consultei. A primeira letra é um D maiúsculo, podendo conter a ligadura dum quatro letras minúsculas que completam o nome, formando duas linhas paralelas, mal se percebem.

<sup>2</sup> Há adiante deste nome, cuja ortografia conservámos, uns ligeiros traços indecifráveis.



Rio Mau fica, como se sabe, a coisa de légua e meia da Póvoa de Varzim e a igreja pouco dista da estrada que da Póvoa leva a Famalicão.

Guimarães, 2202-1884